RELATÓRIO & CONTAS

2011

A grande missão da Orsifor é simples: **potenciar o desenvolvimento dos seus formandos**, promovendo o seu desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONAL da MOITA | IFA Instituto de Formação Avançada do Arco Ribeirinho do Tejo | GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA | ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.

Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A.
NIPC 503 017 728
Capital Social 300.000,00€
CAE 85541 – Formação e Ensino Profissional
Registada na CRC Moita sob o n.º 503017728
Sede: Parque de Empresas dos 4 Marcos - Moita

Índice

O nosso ano 4

Identificação Sumária da Orsifor, S.A.
Principais Indicadores Financeiros da Sociedade
Mensagem da Administração
Factos Subsequentes
Proposta de Aplicação de Resultados
Agradecimentos

A nossa atividade 16

Contextualização do sistema de ensino português
Evolução das atividades
A nossa atividade 15
Contextualização do sistema de ensino português
Evolução das atividades

A nossa gestão 24

Organograma
Participações dos membros de órgãos de administração [nos termos do art.º 447º do CSC]
Participações de acionistas [nos termos do art.º 448º do CSC]

O nosso desempenho 25

Demonstração de Resultados por Naturezas
Demonstração de Fluxos de Caixa (Individual/Consolidada)
Balanço Analítico

Anexo 28

Apresentação das Demonstrações Financeiras
Valores comparativos
Princípios contabilísticos e valorimétricos
Volume de Emprego e Gastos com Pessoal
Vendas e prestação de serviços
Movimento no inventário
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
Fornecimentos e Serviços externos
Ativo Fixo Tangível e respetivas depreciações
Revalorizações
Ativo Intangível e respetivas depreciações
Bens em locação financeira
Outros ativos financeiros
Valores de mercado dos elementos do ativo circulante
Impostos diferidos
Ações
Acionistas/sócios
Outras contas a receber e a pagar
Movimento nos Capitais Próprios
Reservas de revalorização
Remuneração dos órgãos sociais
Segmentos de mercado
Imposto sobre o rendimento
Resultados Financeiros
Dívidas a instituições de crédito
Estado e outros entes públicos
Outros devedores e credores
Caixa e depósitos bancários
Fornecedores
Acréscimos e diferimentos

1. O nosso Ano

O ano 2011 foi fruto de toda a atividade desenvolvida pela Escola Técnica Profissional da Moita, ao longo de seis anos letivos.

Neste desfavorável contexto económico, a Orsifor implementou um conjunto de estratégias no modelo de gestão e governação, que permitem a otimização dos recursos económicos, humanos e de instalações. Desde Setembro de 2010, que a nossa comunidade educativa envolve mais de 2700 crianças, jovens e adultos, distribuídos em diferentes modalidades de ensino e formação.

Os resultados alcançados em 2011 permite-nos continuar a apostar cada vez mais e melhor na nossa razão de existência – potenciarmos o desenvolvimento humano!

1.1. Identificação Sumária da Orsifor, S.A.

A sociedade sob a firma Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., iniciou a sua atividade no ano de 1993, já com o objetivo de prestar serviços de formação exclusivamente subordinados ao eixo da formação profissional. A sua criação teve origem num grupo de empresas fortemente ligadas ao sector da construção e que sentiram a necessidade de qualificar de forma contínua, os seus recursos humanos. Dadas as constantes flutuações do sector da construção a Orsifor viu a sua atividade suspensa no ano de 1996.

No ano de 2006 e após serem aferidas as condições e respostas educativas existentes no concelho da Moita, no que concerne à formação de jovens e adultos, a Orsifor apresentou ao Ministério da Educação uma proposta para a criação de uma escola profissional – Escola Técnica Profissional da Moita.

Esta iniciativa foi acolhida com grande sentido de urgência por parte do Ministério da Educação, pois o concelho da Moita, estruturalmente, tem resultados de insucesso e abandono escolar superiores à média da Área Metropolitana de Lisboa e do país.

Em Agosto de 2006, o Ministério da Educação, através da Direcção Regional de Educação de Lisboa, emitiu a Autorização Prévia de Funcionamento da Escola Técnica Profissional da Moita tornando-se assim a Orsifor a sua entidade instituidora.

Este estatuto proporciona à Orsifor o gozo das prerrogativas de utilidade pública, previstas no Art.º n.º 14, do decreto-lei 4/98 de 4 de Janeiro.

O objeto social da Orsifor ficou exclusivamente afeto à prestação de serviços na área da educação e formação.

O primeiro desafio lançado pelo Ministério da Educação à Escola, foi iniciar a sua atividade letiva no próprio ano de 2006, o que se constituiu como uma grande prova à equipa de gestão do projeto, que em cerca de um mês teve a necessidade de garantir e reunir as condições de carácter pedagógico e logístico, fatores indispensáveis ao funcionamento da mesma.

A Escola Profissional

A Escola Técnica Profissional da Moita integra a rede de oferta formativa do Ministério da Educação, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo 2006/2007, com cursos profissionais Técnico Nível IV da União Europeia de:

- Animador Sociocultural;
- Secretariado;
- Contabilidade.

No ano letivo 2007/2008, a Escola iniciou mais três cursos:

- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Design Interiores/Exteriores;
- Apoio à Infância.

Para o ano letivo 2008/2009, a nossa oferta formativa contemplou os seguintes cursos:

- Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade;
- Gestão;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Design Interiores/Exteriores.

No ano letivo 2009/2010, a oferta formativa incidiu sobre:

- Apoio à Infância;
- Animador Sociocultural;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Gestão;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente.

No ano letivo 2010/2011, a Escola iniciou 7 novas turmas de cursos profissionais, atingindo a dimensão de 420 alunos no regime diurno, com os seguintes cursos:

- Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente;
- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Apoio à Infância;
- Contabilidade;
- Recuperação do Património Edificado;
- Organização de Eventos.

No mesmo ano, a Escola Técnica Profissional da Moita diversificou a sua oferta formativa para os adultos, através das Formações Modulares Certificadas e alargou a sua oferta formativa, contemplando crianças dos 6 aos 10 anos de idade, através das Atividades de Enriquecimento Curricular.

No ano letivo 2011/2012, a Escola iniciou 6 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;

- Auxiliar de Saúde;
- Secretariado;
- Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

Atualmente a Escola tem 19 turmas de cursos profissionais em regime diurno do 10. º ao 12. º anos e cerca de 470 alunos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

Desde Setembro de 2010, em parceria com o Colégio Corte Real – Cooperativa de Solidariedade Social, C.R.L., Agrupamento Vertical de Escolas José Afonso e Fragata do Tejo, que a Escola Técnica Profissional da Moita oferece a cerca de 800 alunos do 1.º ciclo do ensino básico destes agrupamentos, as Atividades de Enriquecimento Curricular, através do ensino do Inglês, Atividade Física e Desportiva e da Expressão Musical.

Para que as Atividades de Enriquecimento Curricular se desenvolvessem com todos os requisitos, a nossa Escola abriu dois centros de formação profissional, um em Alhos Vedros e outro em Vila Rosa.

No ano 2010, iniciou-se ainda as Férias Temáticas, durante a interrupção letiva do Natal, para crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos de idade.

Centro Novas Oportunidades

O Centro Novas Oportunidades da Escola Técnica Profissional da Moita, foi criado por despacho da Agência Nacional da Qualificação, I.P., estando o mesmo em funcionamento desde Outubro de 2008, tendo recebido até ao momento mais de 1700 inscritos.

O Centro Novas Oportunidades tem como objetivo recuperar o défice de qualificações da população ativa portuguesa, encaminhando os adultos para ofertas formativas como o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), os cursos de Educação e Formação de Adultos ou Formações Modulares Certificadas.

O nosso Centro Novas Oportunidades contempla o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências que visa reconhecer competências escolares ou profissionais a adultos detentores de experiências de vida relevantes.

Desde o ano 2010, que o nosso Centro Novas Oportunidades aceitou ainda o desafio da implementação do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais, com a certificação em cerca de 40 profissões.

Gabinete de Inserção Profissional

Desde Julho de 2009 que a Escola Técnica Profissional da Moita, em parceria com o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, promove um Gabinete de Inserção Profissional para responder à necessidade de orientar e acompanhar as pessoas em situação de desemprego do nosso concelho.

Este gabinete é uma mais-valia para a nossa Escola, pois permite ainda potenciar a integração dos jovens formados pela nossa Escola, no mercado de trabalho.

Num curto espaço de tempo, a nossa Escola conseguiu de forma sustentada, responder às necessidades que foi identificando, tornando-se esse aspeto propício à implementação de um ambiente dinâmico e favorável à mudança.

Instituto de Formação Avançada do Arco Ribeirinho do Tejo

A Escola Técnica Profissional da Moita consciente da necessidade de adotar critérios de gestão que permitam garantir a viabilidade das atividades que desenvolve, tem vindo de forma gradual e sustentada, a diversificar as atividades e serviços que presta à comunidade, no sentido de garantir modelos de financiamento diversificados apesar de cerca de 90% de todos os fundos terem origem no Orçamento Geral do Estado ou Fundo Social Europeu.

Neste sentido, a criação de um Instituto de Formação Avançada, direcionado para a formação pós-secundária, ou formação profissional contínua, dirigida a empresas e seus colaboradores, em que a oferta formativa contempla formação certificada, mas em regime de autofinanciamento, permite à Escola, a rentabilização de recursos humanos e materiais e a diversificação das suas fontes de financiamento.

Incubadora de Ideias e Empresas

A Incubadora de Ideias e Empresas surge de uma forma natural nos projetos da Escola, para fomento ao empreendedorismo e apoio aos empresários, promovendo formações à medida das necessidades de empresas e instituições da nossa região, bem como cursos de formação pós-secundária.

Programa Sponsor 2011

A Escola Técnica Profissional da Moita, desde a sua fundação em 2006, pautou-se sempre por critérios de rigor e exigência traduzindo-se esse facto na grande proximidade que conseguiu gerar junto da comunidade local e das empresas e instituições de proximidade que representam mais de 360 protocolos de colaboração nos domínios da formação profissional para os colaboradores, prestação de serviços de apoio especializados pela escola, realização de Formação em Contexto de Trabalho para os alunos dos cursos profissionais de nível secundário entre outros.

Este envolvimento, contínuo e crescente, com a nossa comunidade local e com os *stakeholders* apresenta uma nova forma de desenvolvimento através do programa "Sponsor 2011/2012" que estamos a promover.

Este programa tem como grande objetivo o "apadrinhamento" de cada turma e curso profissional por uma empresa ou intuição da sua área de formação, potenciando assim uma ligação efetiva entre o emprego, o mercado de trabalho e a educação e formação, estabelecendo um canal fluido de interação entre a escola e a empresa/instituição.

Hoje, a nossa Escola responde às necessidades de educação e formação de uma comunidade educativa de mais de 2700 crianças, jovens e adultos, distribuídas pelas

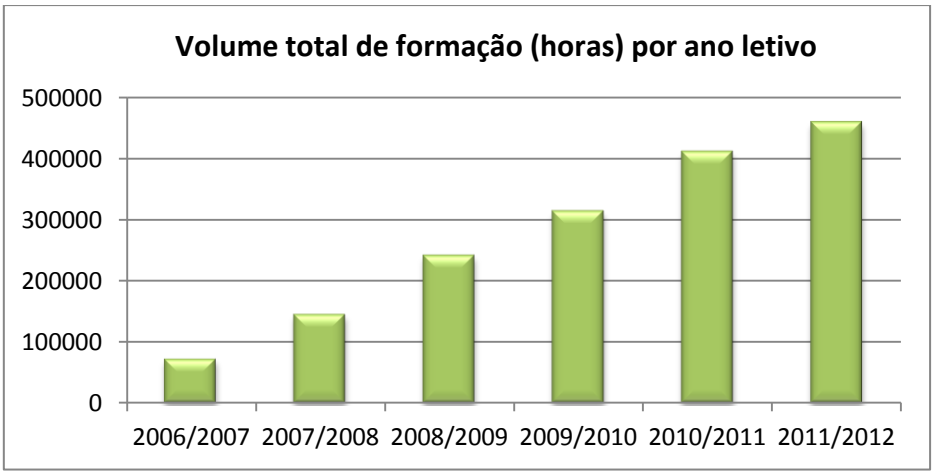
Atividades de Enriquecimento Curricular, Cursos Profissionais de Nível Secundário de Educação, Reconhecimento e Validação de Competências Escolares e Profissionais e Formações Modulares Certificadas.

A Escola tem hoje mais de 360 protocolos com empresas, instituições públicas e privadas, que além de orientarem a Escola nas opções a tomar no que se reporta à oferta formativa, participam de forma permanente em várias atividades desenvolvidas pela nossa Escola, destacando ainda o papel fundamental destas entidades no acolhimento dos jovens para a formação em contexto de trabalho.

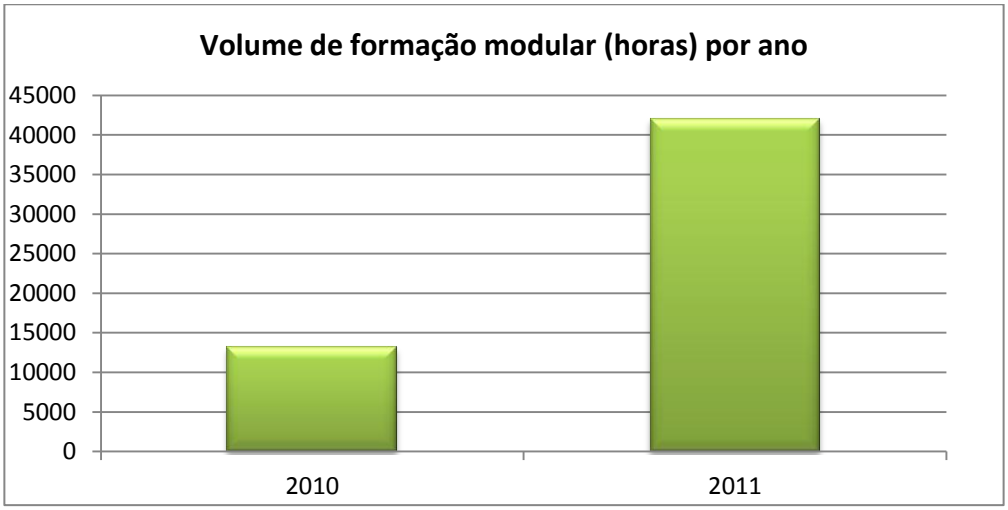
Em função do número de formandos/alunos/adultos envolvidos, por cada uma das modalidades de educação/formação desenvolvidas, apresenta-se uma breve evolução dos indicadores volume de formação e horas de monitorização, ao longo dos vários períodos letivos.

N.º inscritos por modalidade de formação	Cursos Profissionais	Centro Novas Oportunidades	Atividades de Enriquecimento Curricular	Formações Modulares Certificadas	Total
2006	74	-	-	-	74
2007	151	-	-	-	151
2008	245	96	-	-	341
2009	312	494	-	-	806
2010	402	477	781	262	1922
2011	476	658	787	840	**2761**

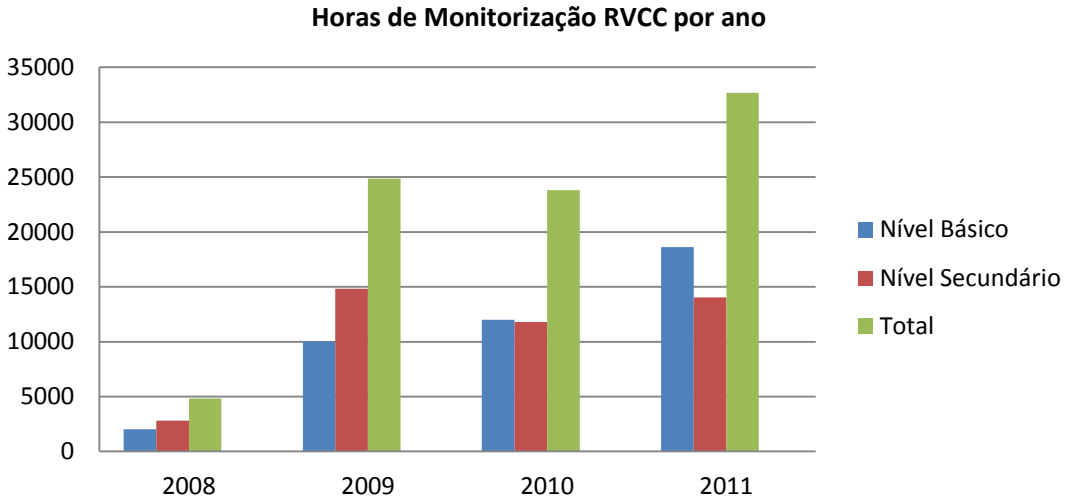
1. Volume de Formação – Cursos Profissionais



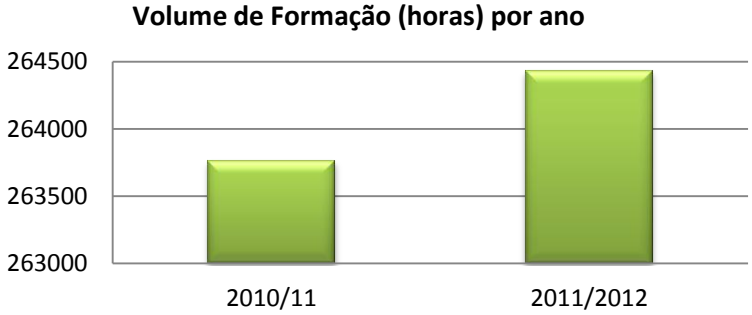
2. Volume de Formação – Formação Modular Certificada (UFCD's)



3. Horas de Monitorização no processo RVCC escolar e profissional



4. Volume de Formação nas Atividades de Enriquecimento Curricular



Principais eventos em 2011

Somos mais, ganhamos escala

O ano 2011 tem um impacto muito diferenciado dos anos antecedentes, pois atingimos uma dimensão entre crianças, jovens e adultos em contextos educativos e formativos que permitiram à Escola ter um orçamento de funcionamento capaz de fazer face a todos os gastos da estrutura existente.

A utilização por maior número de pessoas, dos mesmos serviços, já existentes, permite reduzir o custo de funcionamento dos mesmos serviços, o que se traduziu nos resultados positivos que conseguimos alcançar neste exercício.

Em 2011, a comunidade educativa envolve mais de 2700 crianças, jovens e adultos, distribuídos em diferentes modalidades de ensino e formação.

Consolidamos o nosso envolvimento com a comunidade local

Este ano, foi ainda muito importante para a consolidação do envolvimento institucional da Escola, exemplo disso foi a dinamização de novos protocolos com empresas, instituições e outras associações locais e regionais, onde destacamos a parceria com o Centro Hospitalar Montijo-Barreiro, E.P.E. e o Agrupamento de Centros de Saúde do Arco Ribeirinho do Tejo.

A Escola é hoje um elemento dinâmico, que é convidada a participar em diversas atividades de natureza pública e privada, ao longo do ano letivo, potenciando assim a ligação com as estruturas da nossa comunidade. Destaca-se a nossa participação em: Futurália 2011, XIV Feira de Projectos Educativos do concelho da Moita, Enerint – I Feira da Energia Inteligente, Dia Mundial da Criança, Festa de Natal da Câmara Municipal da Moita, Inauguração Unidade Cuidados Continuados St.ª Casa Misericórdia de Alhos Vedros, evento de lançamento da associação AIPD em Alcochete, entre outros.

Melhores condições físicas, melhores resultados escolares

Neste âmbito, continuamos o processo de apetrechamento e aumento das nossas instalações e recursos educativos, destacando a inauguração do novo edifício dentro do Campus Escolar, o Edifício Tejo.

Este edifício contempla salas para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular destinadas ao eixo crianças e sala polivalente para a prática desportiva.

Celebramos o sucesso

Neste ano, por ocasião da conclusão dos cursos que iniciaram em 2008 a Escola organizou uma Gala de Finalistas e de Encerramento do ano letivo, evento esse que contou com cerca de 510 pessoas, entre alunos, professores, famílias, empresas e instituições, num evento que permitiu reforçar o ambiente e espírito de comunidade que comungamos.

Em Outubro, na comemoração do 3.º aniversário do Centro Novas Oportunidades, a Escola Técnica Profissional da Moita realizou uma cerimónia de entrega de diplomas a adultos que concluíram o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Esta iniciativa contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal da Moita, Eng.º João Lobo.

1.1 Principais Indicadores Financeiros da Sociedade

A informação financeira consolidada incluída no presente relatório foi extraída das Demonstrações Financeiras, preparadas de acordo com as normas em vigor.

Indicadores	2011	2010	Var. %
Pessoal			
Efetivos Médios no Ativo	63	59	6,8
Gastos c/ Pessoal (mil Euros)	(1.196)	(975)	22,7
Gastos c/ Pessoal p. capita (mil Euros)	(19)	(17)	14,9
VAB p. capita (mil Euros)	(23)	(16)	40,6
Desempenho Económico			
Volume de Negócios (mil Euros)	2.312	1.963	17,8
Gastos Operacionais (mil Euros)	(2.177)	(1.755)	24,1
Cash Flow Operacional (EBITDA)	285	251	13,4
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)	(71)	83	-185,8
Resultado Líquido (mil Euros)	(138)	45	-408,0
Balanço			
Ativo Total (mil Euros)	3.880	3.235	20,0
Capitais Próprios (mil Euros)	862	835	3,3
Capitais Alheios (mil Euros)	3.018	2.400	25,7
Margem EBITDA (%)	12,31	12,79	(3,74)
Margem sobre Vendas (%)	102,86	104,42	(1,49)
ROI - Return on Investment (%)	(0,02)	0,03	(171,55)
ROE - Return on Equity (%)	(0,16)	0,05	(398,13)

O volume de negócios tem registado um crescimento significativo ao longo dos últimos anos.

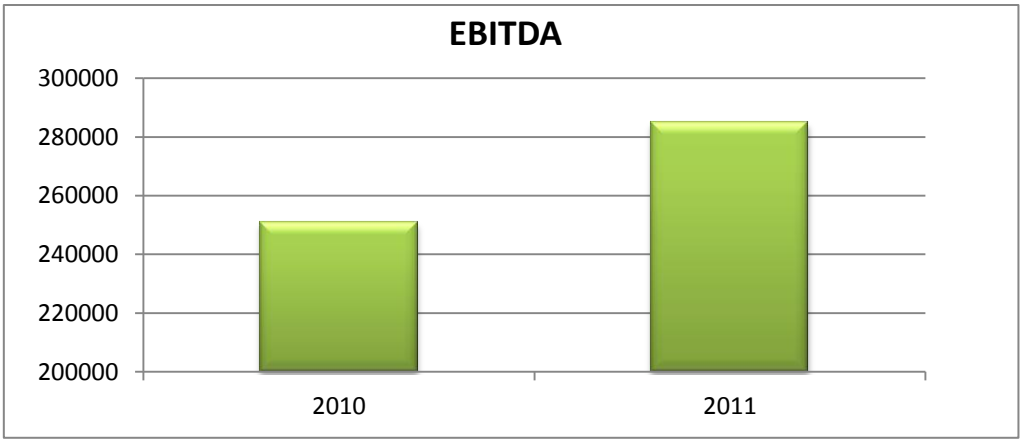
Em 2011, o volume de negócios cresceu 17,8% face ao ano anterior, alcançando cerca de 2 milhões trezentos e doze mil euros.

Quanto ao resultado operacional foi de -71 mil euros em 2011, contra os 83 mil euros no ano anterior. No que respeita ao resultado líquido em 2011, o valor apurado é de cerca de -138 mil euros, contabilizando os juros e gastos financeiros.

Os cursos profissionais representaram 64% dos nossos rendimentos durante o ano 2011, perfazendo cerca de um milhão quatrocentos e noventa e três mil euros.

Quanto ao Centro Novas Oportunidades representou 14% dos nossos réditos, no total de 325 mil euros e as Formações Modulares Certificadas perfizeram cerca de 83 mil euros.

O cash flow operacional (EBITDA) regista uma variação positiva de 13,4%, totalizando 285 mil euros em 2010, contra 251 mil euros no ano anterior.



1.2 Mensagem da Administração

A Orsifor, S.A., na qualidade de entidade instituidora da Escola Técnica Profissional da Moita, obteve, em 2011, um excelente conjunto de resultados, graças ao sucesso obtido na implementação das linhas estratégicas que estabeleceu, tanto no que se reporta ao modelo de gestão como ao modelo de inovação pedagógica.

Neste contexto, a preparação do ano letivo 2011/2012 revestiu-se de particular importância para os três eixos de intervenção educativa e formativa: crianças, jovens e adultos. Pretendemos continuarmo-nos a afirmar como uma instituição com princípios de rigor e qualidade mantendo sempre a inovação pedagógica no topo das nossas orientações.

1.3 Factos Subsequentes

Centro Novas Oportunidades da Escola Técnica Profissional da Moita

No início do ano 2012, a candidatura pedagógica e financeira do eixo Adultos e à atividade do nosso Centro Novas Oportunidades, para o período de funcionamento de Janeiro a Agosto, foi aprovada, no valor de 239 mil euros. A partir de Setembro/2012 os Centros Novas Oportunidades serão alvo de nova avaliação e possível reorganização da rede, dando origem aos Centros Nacionais para o Ensino Profissional.

Formações Modulares Certificadas

No início de 2012, a candidatura pedagógica e financeira ao eixo Adultos e ao funcionamento de Formações Modulares Certificadas foi aprovada para os anos 2012 e 2013, no montante global de cerca de 78 mil euros.

Candidaturas a projetos internacionais/Concursos

O ano letivo 2011/2012 contemplou um novo modelo de gestão pedagógica, salientando-se, no eixo Jovens, a criação da figura do professor dinamizador das disciplinas das componentes Sociocultural e Científica.

Neste âmbito, através dos professores dinamizadores ou de colegas do grupo disciplinar, a Escola apresentou candidaturas aos seguintes programas: **Programa Europeu de**

Aprendizagem ao Longo da Vida – Leonardo da Vinci, Programa de Apoio a Bibliotecas Escolares da Fundação Calouste Gulbenkian, Programa DECO-Jovem/Eco-Escolas e **Programa Escola Alerta – Instituto Nacional da Reabilitação**.

Salienta-se que em relação ao programa Leonardo da Vinci, a Escola obteve a 4.ª melhor classificação a nível nacional, tendo a candidatura obtido aprovação e o apoio financeiro de cerca de 35 mil euros, que permitirá a alguns dos alunos dos cursos profissionais a realização de formação em contexto de trabalho na sua área profissional, num país da União Europeia. Quanto ao programa da Fundação Calouste Gulbenkian, a nossa biblioteca será apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian em cerca de 3.500 euros, para apetrechamento a nível de conteúdos e documentação técnica, adquirindo o nome **BiblioTécnica**.

Em relação aos concursos, destaca-se a distinção da Escola como uma Eco-Escola (escola verde) no concurso nacional promovido pela DECO, em parceria com a ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa, que convida as escolas ao desenvolvimento de projetos e atividades com um uso sustentável e eficiente da energia elétrica, tendo a turma do 10º Energias Renováveis vencido o 1º lugar no concurso Escola Sustentável – Energia. Por último, mas não menos importante, no concurso Escola Alerta, promovido pelo Instituto Nacional da Reabilitação, a turma do 10º Secretariado venceu o 2.º lugar a nível nacional, com o lema "A Deficiência não contagia".

1.4 Proposta de Aplicação de Resultados

No ano de 2011, a Orsifor, S.A., apresenta nas suas contas um **resultado operacional negativo de 71.093,04€** (setenta e um mil e noventa e três euros e quatro c), enquanto o resultado após gastos de financiamento e impostos, ou seja, o resultado líquido é negativo no montante de 138.256,51€ (cento e trinta e oito mil duzentos e cinquenta e seis euros cinquenta e um cêntimos).

Nos termos legais e estatutários, e tendo em conta, designadamente, o disposto no Artigo 10.º dos Estatutos da Sociedade propõe-se a aplicação de 138.256,51€ para resultados transitados.

A Presidente do Conselho de Administração
Diana Santos

1.5 Agradecimentos

A Orsifor, S.A. gostaria de expressar a sua gratidão aos fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de atividade, a DRELVT, a ANQEQ e o IEFP pelo seu envolvimento contínuo e pela confiança, mais uma vez demonstrada na nossa organização.

Gostaríamos ainda de agradecer a todas as estruturas dirigentes da Escola Técnica Profissional da Moita pelo trabalho desenvolvido no ano 2011, aproveitando ainda para agradecer todo o envolvimento e acompanhamento prestado pela Revisora Oficial de Contas.

Finalmente gostaríamos de expressar gratidão a todos colaboradores que constituem o recurso mais valioso da nossa instituição e, que uma vez mais, demonstraram uma notável resiliência, flexibilidade e espírito inovador e cujos esforços se encontram claramente na base do sucesso e dos resultados alcançados durante o ano.

2. A nossa atividade

2.1 Contextualização do sistema de ensino português

O sistema de ensino português tem sido alvo de constantes alterações desde a sua criação.

A mais profunda e sistematizada deu-se com a Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986. Na Lei de Bases ficou definido todo o modelo de funcionamento assim como o sistema de qualificações, ficando o sistema dividido por ensino pré-escolar, 1.º ciclo do ensino básico que compreende 4 anos de escolaridade, 2.º ciclo do ensino básico que contempla 2 anos de escolaridade e 3.º ciclo do ensino básico 3 anos de escolaridade, consagrando através deste o acesso à educação de forma universal e obrigatória durante 9 anos.

O ensino de nível secundário que compreende mais 3 anos, e apesar de ser, tendencialmente gratuito e universal, apenas viu a sua obrigatoriedade no ano 2009. Atualmente, e já para o próximo ano letivo, todos os alunos que concluírem o 9.º ano terão que obrigatoriamente frequentar o ensino secundário.

Desta forma, temos um sistema educativo que contempla o acesso e a universalidade de doze anos em processo de educação e formação.

Uma mudança paradigmática no nosso sistema de ensino aconteceu com o lançamento da iniciativa Novas Oportunidades. Esta iniciativa pretende diversificar a resposta do sistema educativo, privilegiando o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) para reconhecer competências escolares ou profissionais a adultos detentores de experiências de vida relevantes, aumento dos cursos de educação e formação de adultos para aqueles que, não tendo concluído com sucesso um percurso educativo ou formativo também não possuem formação de base suficiente para frequentar o processo RVCC, ambas as situações para o eixo adultos, sendo que a resposta para melhorar os resultados ao nível do eixo jovens e, simultaneamente, potenciar a qualificação de ativos melhor preparados para a realidade do mercado de trabalho, promoveram-se, de uma forma sem precedentes, os cursos profissionais.

Esta aposta nos cursos profissionais já representa cerca de 50% do universo de jovens que frequenta o nível secundário de educação. Outro facto que veio imprimir uma nova mudança é a reforma do Sistema Nacional de Qualificações, que vem atribuir aos jovens que concluam os seus percursos educativos de nível secundário por via profissionalizante, a obtenção de título de nível IV e não de nível III como até agora acontecia. Existe então uma descriminação positiva aos jovens que concluem o ensino secundário através da frequência de um curso de dupla certificação, onde são ministradas competências escolares e profissionais.

O próprio sistema encontra-se ainda numa fase de maturação e de delineamento de ferramentas de organização pedagógica, destacando-se aqui a existência de um Catálogo Nacional de Qualificações, que já permite a permeabilidade na creditação de competências, em contextos diferentes dos escolares.

2.1.1 Contexto regulatório

A Escola Técnica Profissional da Moita desenvolve as suas atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas de forma autónoma e sem outras limitações, para além das decorrentes da legislação em vigor, sobre a tutela do Ministério da Educação e Ciência. Funcionalmente, e no que se reporta aos cursos profissionais, a Escola depende da Direcão Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, direção essa que autoriza a oferta formativa e aprova os orçamentos de funcionamento, contratualizados através de contratos-programa com carácter plurianual, que garantem uma grande estabilidade no que se reporta às receitas. A organização dos cursos profissionais, assim como da maioria das atividades letivas e não letivas da Escola, está sujeita às condicionantes legais aplicáveis às escolas públicas de nível secundário.

No que se reporta à atividade do Centro Novas Oportunidades, existe uma dependência funcional da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, I.P., cabendo a esta a gestão da subvenção global do POPH, que financia a atividade dos centros, assim como a avaliação de desempenho da atividade técnico-pedagógica de cada Centro Novas Oportunidades. A Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) tem uma tutela repartida entre os Ministérios da Educação e Ciência, Ministério da Economia e Emprego e Ministério da Solidariedade e Segurança Social.

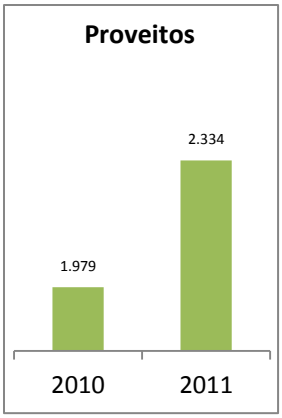
Por fim, o Gabinete de Inserção Profissional desenvolve a sua atividade através da regulação do Instituto de Emprego e Formação Profissional, entidade com a qual se estabelece os objetivos e metas de funcionamento, assim como o orçamento bienal.

2.2 Evolução das atividades

2.2.1 Análise económico-financeira

Rendimentos

Os rendimentos da sociedade ascenderam, em 2011, a 2 milhões 333 mil euros, o que traduz um aumento de 17,9% face ao ano anterior, por efeito dos rendimentos operacionais.

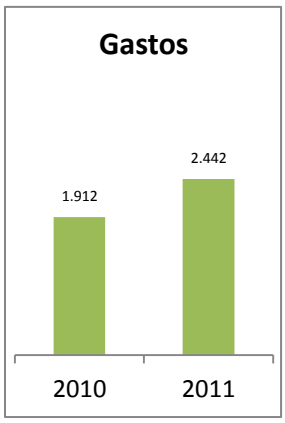


		2011	2010	Var. %
Rendimentos				
Operacionais		2.333.998	1.978.808	17,9
Financeiros		0	0	0,0
	Total	2.333.998	1.978.808	17,9

Gastos

Em 2011, os gastos totais da sociedade (incluindo os Gastos Financeiros) ascenderam a 2.405 mil euros, o que corresponde a um aumento de 31,1% em relação ao ano anterior.

Este aumento acompanha o aumento dos rendimentos, sendo de salientar que as depreciações do exercício foram calculadas de acordo com as quotas máximas permitidas pela legislação fiscal.



Gastos		2011	2010	Var. %
Operacionais		(2.405.091)	(1.895.970)	26,9
Financeiros		(37.142)	(15.650)	137,3
	Total	(2.442.234)	(1.911.620)	27,8

A evolução dos gastos operacionais discrimina-se conforme se segue:

Detalhe de gastos	2011	2010	Var. %
Gastos com vendas	(66.228)	(86.768)	76,3
Fornecimentos externos	(643.680)	(577.625)	11,4
Pessoal	(1.196.110)	(974.693)	22,7
Depreciações	(227.958)	(140.959)	61,7
Provisões	(51.745)	0	51,7
Outros	(213.556)	(61.164)	249,2

Estes gastos apresentam os seguintes montantes:

- Fornecimentos externos, 643.680 euros, rubrica que registou um acréscimo de sensivelmente 11 p.p;
- Gastos com o pessoal, com um montante de 1.196.110 euros, cujo acréscimo é da ordem dos 23 p.p.;
- Os gastos com compras registaram um decréscimo de 76 p.p., que corresponde a poupança de cerca de 20.000€;
- Depreciações, com o montante de 227.958 euros, representando um aumento de cerca de 62 p.p., devido ao aumento dos ativos corpóreos da sociedade.
- Provisões no montante de 51.745 euros, correspondente a uma provisão sobre contribuições e cotizações referentes a contratos de estágio, não tendo recebido ainda parecer vinculativo da Segurança Social.

A variação de gastos entre 2011 e 2010 deve-se ao aumento da comunidade escolar, com a existência de 19 turmas em cursos profissionais, 44 turmas em Atividades de Enriquecimento Curricular e cerca de 2000 adultos a frequentar o Centro Novas Oportunidades e as Formações Modulares Certificadas.

Resultados	2011	2010	Var. %
Operacionais	(71.093)	82.839	-185,8
Financeiros	(37.142)	(15.650)	137,3

Os resultados operacionais registaram uma variação de -185,80%, para os - 71 mil euros, enquanto os resultados financeiros, que representam na sua maioria, os gastos com a necessidade de financiamento da atividade da sociedade, sofreram um acréscimo de 137,3%.

No que respeita ao financiamento dos cursos profissionais, assegurados através do Orçamento Geral do Estado, o pagamento ocorre no final de cada trimestre a que reporta o serviço, sendo necessário garantir liquidez com recurso a crédito de curto prazo (nomeadamente através de Factoring).

Na atividade do Centro Novas Oportunidades, o pagamento ocorre com a análise do reembolso das despesas apresentadas bimestralmente, sendo que a análise das mesmas ocorre normalmente entre 30 a 60 dias depois da apresentação, o que leva a uma necessidade de financiar, através da linha de crédito POPH a curto prazo, a atividade do Centro Novas Oportunidades.

Situação Financeira

A situação financeira da sociedade evoluiu da forma seguinte:

	2011	2010	Var. %
Solvabilidade			
Capital Próprio / Passivo	28,57	34,77	-17,8
Endividamento			
Passivo / Capital Próprio	350,02	287,59	21,7
Autonomia Financeira			
Capital Próprio / Ativo	22,22	25,80	-13,9

Verifica-se que os rácios de solvabilidade e autonomia financeira tiveram um ligeiro decréscimo e o rácio de endividamento sofreu um aumento de 21,7 pontos percentuais.

Balanço

No final de 2011, os capitais próprios ascendiam a 960 mil euros, representando um acréscimo de 15,7% e cobriam (autonomia financeira) 23,76% do ativo líquido.

Balanço	2011	2010	Var. %
Ativo	3.880.472	3.234.988	20,0
Passivo	3.018.177	2.400.339	25,7
Capital Próprio	862.295	834.649	3,3

O Ativo total registou um aumento de 20% em 2011, principalmente nas outras contas a receber e nos ativos fixos tangíveis, com a revalorização efetuada sobre a fração "E" – Edifício Central da Escola.

Ao nível do passivo (capitais alheios), regista-se no final do exercício o valor de três milhões e dezoito mil euros.

Rácios

Os principais Rácios Financeiros apresentam a seguinte evolução:

Indicadores	2011	2010	Var. %
Margem EBITDA (%)	12,31	12,79	(3,74)
Margem sobre Vendas (%)	102,86	104,42	(1,49)
ROI - Return on Investment (%)	(0,02)	0,03	(171,55)
ROE - Return on Equity (%)	(0,16)	0,05	(398,13)

A nível da rendibilidade, a margem EBITDA decresceu para 12,31% e a margem sobre vendas sofreu um ligeiro decréscimo de 1,49%.

2.2.2 Investimentos

Os investimentos realizados pela sociedade no decurso do exercício em análise foram no âmbito do reforço dos ativos fixos tangíveis, com a adaptação e criação do espaço para as Atividades de Enriquecimento Curricular, o Edifício Tejo, no Campus Escolar.

Neste exercício, foi ainda reforçado o investimento em equipamento básico e administrativo, com o apetrechamento das novas salas de aula, com quadro interativo e computador do professor.

	2011	2010	Var. %
Investimentos (líquidos de desinvestimento)			
Terrenos e recursos naturais	0	219.000	-2.190
Edifícios e outras construções	337.757	1.335.714	-9.980
Equipamento básico	68.457	35.325	93,8
Equipamento de transporte	0	19.657	-197
Ferramentas e utensílios	1.589	0	15,9
Equipamento administrativo	2.897	20.812	-86,1
Outras imobilizações corpóreas	32.005	73.962	-56,7
Despesas de investigação e desenvolvimento	6.023	0	60,2
	448.727	**1.704.470**	**-73,7**

2.3 O nosso compromisso

A Orsifor tem uma abordagem responsável em todas as suas áreas de atividade, estabelecendo elos sólidos com todos os seus parceiros, procurando sempre minimizar os impactos que gera no decurso da sua atividade empresarial contribuindo assim de forma ativa para o desenvolvimento equilibrado da economia e da sociedade.

Princípios Éticos

Alicerçamos toda a nossa atividade no cumprimento dos compromissos éticos, privilegiando assim os interesses da nossa empresa e dos principais *stakeholders*, apostando de forma continuada numa atuação íntegra e transparente, promovendo e encorajando a adoção de valores, princípios e regras de comportamento, que vão da integridade, transparência, respeito, responsabilidade social, empenho ambiental, saúde e segurança à confidencialidade e utilização de informação privilegiada, passando pela gestão de conflitos de interesses e irregularidades.

Em 2011, a Orsifor realizou um projeto de responsabilidade social | Sustentabilidade 2011 que orienta os compromissos entre nós e as partes interessadas, procurando minimizar impactes negativos que possamos gerar se não existir uma monitorização eficaz e a seriação de todos os seus intervenientes. Este projeto que foi apresentado à comunidade educativa em Junho de 2011 constitui-se como um instrumento como uma reflexão interna sobre a nossa cadeia de valor.

2.4 As nossas pessoas

A Orsifor tem mantido uma cultura de desafiar constantemente os seus limites. O crescimento exponencial e sucesso que tem alcançado nestes 5 anos de existência está diretamente relacionado com os seus colaboradores que inovam e que procuram o sucesso.

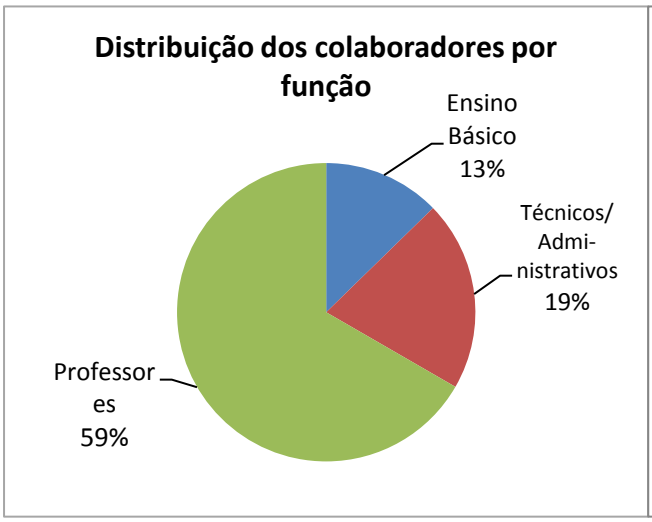
A 31 de Dezembro de 2011, a Orsifor empregava 63 pessoas.

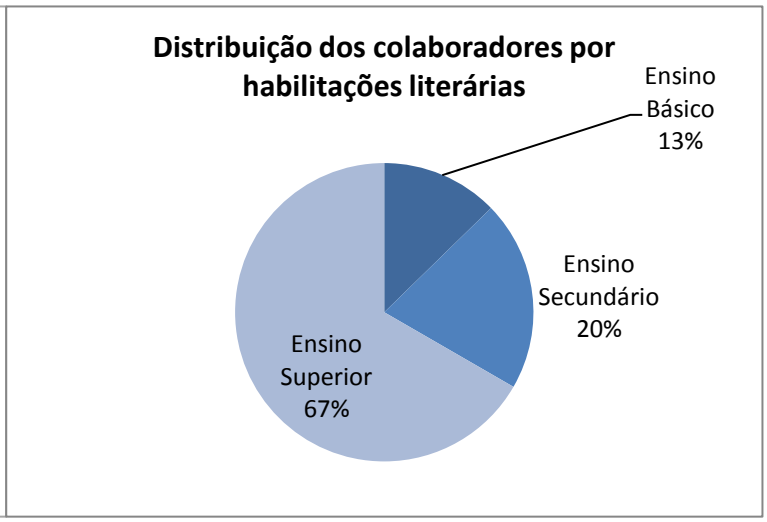
Com uma média etária de 36 anos, os nossos colaboradores aliam a juventude com o dinamismo, o desejo de aprender e vontade de inovar.

Em relação à experiência e qualificação, todos os nossos professores, para além da licenciatura na área de ensino têm, ou estão em vias de obter a profissionalização (Mestrado via ensino).

Os docentes que ministram aulas na componente sociocultural e científica dos cursos profissionais (Português, Matemática, Área de Integração, Educação Física) e que ao longo dos últimos cinco anos demonstraram competência, profissionalismo, motivação e dinamismo, viram, durante o corrente ano, a sua situação contratual passar para contrato sem termo.

A distribuição dos colaboradores por funções e habilitações literárias são as representadas nos gráficos seguintes:



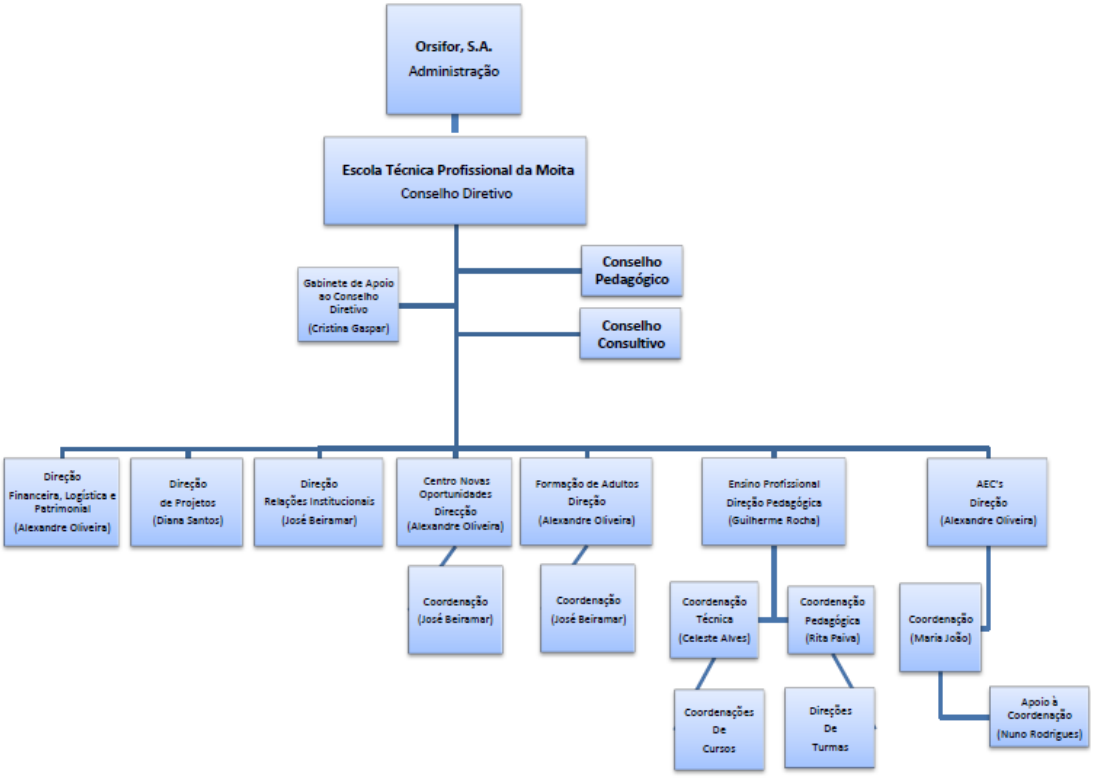


Em 2011, realçamos o facto de muitos dos colaboradores se terem empenhado em aumentar as suas qualificações, quer com a conclusão do ensino secundário, quer com a conclusão do mestrado/profissionalização.

Neste ano, foram promovidas cerca de 55 horas de formação por colaborador, num total de 3470 horas de formação interna, com destaque para técnicas de educação pela arte, formação em plataformas colaborativas e de aprendizagem, recursos didáticos na formação, secretariado e trabalho administrativo e segurança e higiene no trabalho.

3. A nossa gestão

3.1 Organograma



Balanço

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2011

	Notas	2011	2010
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	2.800.160,31	2.512.466,11
Ativos intangíveis	11	32.793,28	29.400,00
Outros ativos financeiros	13	1.500,00	1.500,00
Ativos por impostos diferidos	15	3.130,00	3.130,00
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		2.837.583,59	**2.546.496,11**
Ativo corrente			
Inventários	6	3.291,62	18.811,95
Clientes	12, 30	434,40	0,00
Adiantamentos a fornecedores		29.886,31	5,94
Estado e outros entes públicos	28	0,00	7.295,24
Outras contas a receber	29	1.000.118,28	655.783,40
Diferimentos	32	7.857,59	5.948,34
Caixa e depósitos bancários	30	1.300,30	646,85
		1.042.888,50	**688.491,72**
Total do ativo		**3.880.472,09**	**3.234.987,83**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	16	281.660,88	200.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais	21	3.217,13	2.696,94
Resultados transitados	21	(3.614)	(171.053)
Excedentes de revalorização	21,22	719.288	758.117
Resultado líquido do período	21	(138.257)	44.888
Total do capital próprio		**862.295,31**	**834.648,99**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	13	51.745,13	0,00
Financiamentos obtidos	27	237.282,60	258.082,84
Passivos por impostos diferidos	15	265.180,71	205.473,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		554.208,44	**463.555,84**
Passivo corrente			
Fornecedores	31	64.120,72	150.280,55
Adiantamentos de clientes		14.112,18	6.510,87
Estado e outros entes públicos	28	204.137,72	141.753,07
Financiamentos obtidos	19,27	1.140.655,06	790.597,31
Outras contas a pagar	29	368.811,66	380.024,15
Diferimentos	32	672.131,00	467.617,05
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		2.463.968,34	**1.936.783,00**
Total do passivo		**3.018.176,78**	**2.400.338,84**
Total do capital próprio e do passivo		**3.880.472,09**	**3.234.987,83**

Demonstração Resultados por Natureza

Período findo em 31 de Dezembro de 2011

	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados	5	2.311.756,64	1.963.108,93
Subsídios à exploração	5	4.667,71	8.983,39
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(66.228)	(86.768)
Fornecimentos e serviços externos	8	(643.680)	(577.625)
Gastos com o pessoal	4,23	(1.196.110)	(974.693)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		(51.745)	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	16	17.574,10	6.716,12
Outros gastos e perdas	17	(219.370)	(115.926)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**156.865,39**	**223.797,37**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	9	(227.958)	(140.959)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(71.093)**	**82.839**
Juros e gastos similares suportados	26	(37.142)	(15.650)
Resultado antes de impostos		**(108.235)**	**67.188**
Imposto sobre o rendimento do período	25	(30.021)	(22.301)
Resultado líquido do período		**(138.256,51)**	**44.888**

Demonstração de Fluxos de Caixa (Individual/Consolidada)

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE Dezembro DE 2011

***UNIDADE MONETÁRIA* (Euros)**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS 2011	PERÍODOS 2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		1.905.264	1.818.109
Pagamentos a fornecedores		(945.161)	(702.568)
Pagamentos ao pessoal		(817.071)	(642.407)
Caixa gerada pelas operações		143.032	473.134
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(2.339)	(3.545)
Outros recebimentos/pagamentos		(221.504)	(188.806)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(80.811)	280.783
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(339.001)	(571.475)
Ativos intangíveis		(3.780)	(20.513)
Investimentos financeiros		-	(1.500)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		52	145
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(342.729)	(593.342)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		3.290.260	1.933.000
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		81.661	236.839
Outras operações de financiamento		53.394	200
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2.673.571)	(1.563.927)
Juros e gastos similares		(107.891)	(83.114)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		(160.860)	(182.798)
Outras operações de financiamento		(6.887)	(4.604)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		476.107	335.596
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		52.567	23.037
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		(51.267)	(74.304)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.300	(51.267)

Da análise dos fluxos de caixa relativos às atividades operacionais verifica-se um acréscimo a nível de recebimentos de clientes, na ordem dos 4%, não sendo no entanto proporcional ao aumento do volume de negócios, pois os recebimentos são processados ao longo do ano letivo 2011/2012. Verifica-se ainda que os pagamentos aos fornecedores aumentaram em cerca de 34,5%, comprovada pela análise do balanço, com diminuição da rubrica passivo a fornecedores.

O fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais não é suficiente para o regular funcionamento das atividades, existindo a necessidade de recorrer a financiamento externo.

Quanto aos fluxos de caixa, relativos a atividades de financiamento, verifica-se que existiu um incremento dos financiamentos obtidos, tal deve-se a linha de crédito anteriormente referida, para os contratos de financiamento ao abrigo das linhas do POPH.

Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios

DESCRIÇÃO	Notas	Capital realizado	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO ANO 2010	1	200.000,00	(268.276,839	231.224,45	53.939,78	216.887,40
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primeira adoção de novo referencial contabilístico			41.584,20			41.584,20
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis			21.677,29	(21.677,29)		0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações				754.042,91		754.042,91
Ajustamentos por impostos diferidos				(162.119,22)		(162.119,22)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			33.962,76	(43.353,78)	(53.939,78)	(60.633,86)
	2	0,00	97.224,25	526.892,62	(53.939,78)	572.874,03
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				10.403,75	10.403,75
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3	0,00	97.224,25	526.892,62	(43.536,03)	583.277,78
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2010	6=1+2+3+5	200.000,00	(171.052,58)	758.117,07	10.403,75	800.165,18
POSIÇÃO NO INÍCIO DO ANO 2011	6	200.000,00	(171.052,58)	758.117,07	10.403,75	800.165,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Alterações de políticas contabilísticas			98.574,47			98.574,47
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis			57.598,05	(57.598,05)		0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações				222.806,68		222.806,68
Ajustamentos por impostos diferidos			(14.179,62)	14.179,62		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			52.094,34	(218.217,53)	(10.403,75)	(176.006,75)
	7	0,00	194.087,24	(38.829,28)	(10.403,75)	145.374,40
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				(85.313,54)	(85.313,54)
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8	0,00	194.087,24	(38.829,28)	(95.717,29)	60.060,86
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
Realizações de capital		81.660,88				81.660,88
Outras operações						0,00
	10	81.660,88	0,00	0,00	0,00	81.660,88
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2011	**6+7+8+10**	**281.660,88**	**23.034,66**	**719.287,79**	**(85.313,54)**	**862.295**

5. ANEXO

Nota Introdutória

A empresa com a designação social Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., adiante designada por Orsifor, foi constituída por escritura pública em 5 de Março de 1993 e tem sede no Parque de Empresas dos 4 Marcos, Moita.

A sociedade desenvolve a atividade de ensino e formação profissional, CAE 85320 e 85591, não se registando qualquer condicionamento ao exercício desta atividade.

As notas que se seguem são apresentadas em unidades de Euro e, bem assim, respeitam a ordem estabelecida no Sistema Normalização Contabilístico (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

1. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e do restante normativo aplicável.

2. Valores comparativos

No exercício transato decorreu a aplicação do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), pelo que no presente exercício foi possível estabelecer o respetivo comparativo.

3. Princípios contabilísticos e valorimétricos

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram as seguintes:

a) Reconhecimento de gastos e rendimentos

A generalidade dos gastos e rendimentos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o Princípio contabilístico do acréscimo (especialização dos exercícios).

Para o exercício de 2011, em relação aos cursos profissionais de nível secundário de educação, detetou-se que o volume de horas ministrado no 1º período é significativamente superior aos 2. º e 3. º Períodos, derivado à realização da formação em contexto de trabalho.

Por conseguinte, procedeu-se a um ajustamento do critério de imputação de rendimentos mensal, proporcional ao número de horas ministrado nesse período, traduzindo de uma forma mais real a relação gastos/rendimentos.

No 3.º quadrimestre do ano 2011, a percentagem de rendimentos reconhecida passou para 40%, sendo o remanescente, distribuído da seguinte forma: 8% de Janeiro a Junho e 6% de Julho e Agosto.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, com a exceção dos imóveis, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade

acumuladas. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão, por contrapartida da rubrica "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" da demonstração de resultados.

Os imóveis e terrenos encontram-se registados com base no método da revalorização. As depreciações são calculadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Terrenos e recursos naturais	N/ A
Edifícios e outras construções	10 e 20
Equipamento básico	4 e 10
Equipamento de transporte	4 e 5
Ferramentas e utensílios	2 e 5
Equipamento administrativo	3 e 11
Outras imobilizações corpóreas	8

Os movimentos ocorridos nesta rubrica encontram-se descriminados na Nota 9 deste mesmo anexo.

c) Inventário

O critério de valorização do inventário aplicado foi o FIFO – First In First Out.

Em relação à regularização dos desperdícios, através do registo diário dos serviços do bar da Escola é realizado o reconhecimento contabilístico destas quantias e a regularização de stock's.

4. Volume de Emprego e Gastos com Pessoal

Durante o exercício estiveram ao serviço da sociedade, em média, 63 colaboradores, repartidos da seguinte forma: 1 Administrador, 4 Diretores, 37 Professores, 12 Administrativos/Técnicos, 8 Auxiliares nos serviços de apoio escolar e limpeza e 1 motorista.

A rubrica Gastos com pessoal teve a seguinte composição em 2011:

Gastos com Pessoal	2011	2010
Remunerações dos Órgãos Sociais	31.625,75	31.208,76
Remunerações do Pessoal	940.801,13	732.000,40
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre Remunerações	200.667,19	187.805,70
Seguros de Acidentes de Trabalho	3.322,68	2.967,09
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	19.692,89	20.710,89
Total	**1.196.109,64**	**974.692,84**

5. Vendas e prestação de serviços

No ano 2011, as vendas e prestação de serviços atingiram o valor de 2.337.574,28€, o que se traduz no acréscimo de 21% face a 2010.

2011	2010

	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de bens	137.291,61	0,00	137.291,61	156.485,33	0,00	156.485,33
Prestações de serviços	2.200.282,67	0,00	2.200.282,67	1.772.139,79	0,00	1.772.139,79
Total	**2.337.574,28**	**0,00**	**2.337.574,28**	**1.928.625,12**	**0,00**	**1.928.625,12**

Foi ainda contabilizada, na rubrica subsídio à exploração, a comparticipação que a DRELVT fez das refeições escolares aos alunos com escalão A ou B (Ação Social Escolar), no montante de 4.667,71€.

6. Movimento no inventário

Verifica-se que em 2011, comparativamente com o exercício anterior, que o inventário foi inferior, uma vez que em 2010 ficaram em existência livros que foram devolvidos às editoras no início de 2011.

O inventário é realizado duas vezes no ano, a 31 de Agosto e a 31 de Dezembro, para confirmação da valorização das existências.

	2011			2010		
	Mercadorias	Matérias-primas	Total	Mercadorias	Matérias-primas	Total
Inventários iniciais	14.130,74	4.681,21	**18.811,95**	8.441,19	1.445,55	**9.886,74**
Compras	(1.455,53)	53.967,54	**52.512,01**	43.790,76	51.902,65	**95.693,41**
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	(1.804,23)	**(1.804,23)**	0,00	0,00	**0,00**
Inventários finais	1.732,23	1.559,39	**3.291,62**	14.130,74	4.681,21	**18.811,95**

7. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

No exercício de 2010, o critério de valorização do inventário aplicado foi o FIFO – First In First Out. Realça-se que o custo das matérias-primas aumentou, sendo que o custo das mercadorias foi inferior uma vez que houve diminuição das vendas.

	2011			2010		
	Mercadorias	Matérias-primas	Total	Mercadorias	Matérias-primas	Total
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10.942,98	55.285,13	66.228,11	38.101,21	48.666,99	86.768,20

8. Fornecimentos e Serviços externos

A rubrica fornecimentos e serviços externos teve a seguinte composição em 2011:

	2011	2010
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços Especializados	448.769,21	418.521,33
Materiais	30.564,45	16.112,77
Energia e Fluídos	56.819,18	40.050,19
Deslocações, Estadas e Transportes	9.990,73	16.219,64
Serviços Diversos	97.536,58	86.720,59
Total	**643.680,15**	**577.624,52**

9. Ativo Fixo Tangível e respetivas depreciações

Durante 2011, o movimento ocorrido no valor dos gastos com ativos fixos tangíveis, bem como depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos	Edifícios	Equipamento			Outros	Total
			Básico	Transporte	Administrativo		
Quantia escriturada bruta inicial	**379.975,61**	**1.971.224,48**	**207.118,97**	**92.771,00**	**121.213,40**	**304.313,91**	**3.076.617,37**
Da qual quantia dispendida "Em Curso"	0,00	74.491,79	0,00	0,00	0,00	0,00	**74.491,79**
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	-414.922,18	-78.904,78	-30.153,90	-54.978,00	-59.684,19	**-638.643,05**
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Quantia escriturada líquida inicial	**379.975,61**	**1.630.794,09**	**128.214,19**	**62.617,10**	**66.235,40**	**244.629,72**	**2.512.466,11**
Adições							
Dispêndios em curso	0,00	293.532,89	0,00	0,00	0,00	0,00	**293.532,89**
Acréscimo por revalorização	0,00	222.806,68	0,00	0,00	0,00	0,00	**222.806,68**
Outras	0,00	441.662,21	108.658,71	0,00	51.391,34	56.685,55	**658.397,81**
Total das adições	**0,00**	**958.001,78**	**108.658,71**	**0,00**	**51.391,34**	**56.685,55**	**1.174.737,38**
Diminuições							
Depreciações	0,00	-132.034,53	-47.226,52	-17.608,92	-37.272,68	-42.211,97	**-276.354,62**
Abates	0,00	0,00	-1.112,92	0,00	-604,44	-1.724,98	**-3.442,34**
Outras	-100.975,61	-342.914,23	-3.731,24	0,00	-1.589,05	-160.310,89	**-609.521,02**
Total das diminuições	**-100.975,61**	**-474.948,76**	**-52.070,68**	**-17.608,92**	**-39.466,17**	**-204.247,84**	**-889.317,98**
Quantia escriturada líquida final	**279.000,00**	**2.113.847,11**	**184.802,22**	**45.008,18**	**78.160,57**	**97.067,43**	**2.797.885,51**

10. Revalorizações

No ano 2011, procedeu-se à revalorização livre da fração "E".

Conforme o disposto na NCRF 7, a avaliação foi realizada por um avaliador profissionalmente qualificado e independente, inscrito na CMVM. O perito recorreu ao método do mercado e ao método do custo para determinação dos ativos fixos tangíveis à data do balanço. Assim, para efeitos da revalorização, utilizámos o método do custo.

Em 2007, já tínhamos procedido à revalorização livre da fração "E". Mais uma vez, e com base na NCRF 7, só quando o justo valor de um ativo revalorizado diferir materialmente da sua quantia escriturada, é exigida uma nova revalorização. Desta forma procedeu-se à revalorização deste ativo uma vez que nos encontrávamos no 5º ano após a 1ª revalorização.

Ativo Fixo Tangível	Saldo Inicial	Ajustamento	Aumento	Total
Revalorizações				
Fração "E"	48.292,59	222.806,68	1.900,73	273.000,00
Terreno da Fração "E"	160.975,61	-100.975,61	0,00	60.000,00
TOTAL	**209.268,20**	**121.831,07**	**1.900,73**	**333.000,00**

11. Ativo Intangível e respetivas depreciações

Os ativos intangíveis reconhecidos respeitam a direitos de utilização dos imóveis Fração C – Edifício Norte e Pavilhão Desportivo, no Parque de Empresas dos 4 Marcos e Fração A – Pólo de Alhos Vedros, e ao desenvolvimento do site pela Yunit, nas quantias de 20.000 euros, 10.000 euros e 3393.28 euros respetivamente.

A utilização destes imóveis é pelo período de 30 anos, sendo que a vida útil destes ativos é pelo período máximo das depreciações dos edifícios afetos à atividade do ensino e formação profissional, ou seja, 20 anos.

No exercício de 2011, as rubricas do ativo intangível e as suas depreciações tiveram o seguinte movimento:

Ativos Intangíveis	2011			2010		
	Gastos	Reversão	Total	Gastos	Reversão	Total
Fee Fração C-Edifício Norte e Pavilhão Desportivo	1.166,66	0,00	1.166,66	583,33	0,00	583,33
Fee Pólo Alhos Vedros	333,34	0,00	333,34	166,67	0,00	166,67
Desenvolvimento Site Yunit	1.129,22	0,00	1.129,22	0,00	0,00	0,00
Subtotal	2.629,22	0,00	2.629,22	750,00	0,00	750,00

12. Bens em locação financeira

No exercício de 2011, os bens em locação financeira correspondem a um veículo automóvel ligeiro e à fração "A" – Centro Novas Oportunidades, no Parque de Empresas dos 4 Marcos.

Bens em locação financeira	Ativo Bruto	Depreciações Acumuladas	Ativo Líquido
Equipamento de Transporte	27.355	(20.516,28)	6.838,72
Fração "A" – Centro Novas Oportunidades	374.250	18.712,50	355.537,50

13. Outros ativos financeiros

No ano 2011, a rubrica Outros Ativos Financeiros teve a seguinte composição:

	2011			2010		
	Custo de aquisição	Perdas por imparidade acumuladas	Valor Atual	Custo de aquisição	Perdas por imparidade acumuladas	Valor Atual
Ações Lisgarante	0,00	0,00	1.500,00	0,00	0,00	1.500,00
Total	**0,00**	**0,00**	**1.500,00**	**0,00**	**0,00**	**1.500,00**

14. Valores de mercado dos elementos do ativo circulante

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre os valores contabilísticos e o valor de mercado dos bens que integram o ativo circulante.

15. Impostos diferidos

O passivo por impostos diferidos reporta-se à revalorização livre dos edifícios, ocorrida nos exercícios de 2007, 2010 e 2011, o que produziu um excedente de revalorização no montante de 719.287,79€. Desta forma, foi apurado o montante de 265.180,71€ de passivo por impostos diferidos.

	2011		2010	
	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo em 01.01.2011	3.130,00	**205.473,00**	**29.847,85**	**46.244,82**
Efeitos na demonstração dos resultados:				
Outros efeitos	0,00	-14.179,62	-22.307,24	-4.660,62
Total de efeitos na demonstração dos resultados	**0,00**	**-14.179,62**	**-22.307,24**	**-4.660,62**
Efeitos em capitais próprios:	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Excedente de revalorização e reversão	0,00	73.887,33	-4.410,61	163.888,80
Saldo em 31.12.2011	**3.130,00**	**265.180,71**	**3.130,00**	**205.473,00**

16. Ações

O capital social da Orsifor, S.A., está distribuído da seguinte forma:

	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
Live Moments, Lda	190.144,23	68%	120.144,23	60%
Sílvia Canastra Simões dos Santos	47.433,88	17%	47.433,88	24%
Diana Sofia Canastra Simões dos Santos	28.008,49	10%	27.433,89	14%
Outros	16.074,28	6%	4.988,00	2%
	281.660,88	**100%**	**200.000,00**	**100%**

No último trimestre do ano de 2011, a Orsifor, devido ao corte de financiamento público a duas turmas de cursos profissionais do 10.º ano propôs em Assembleia Geral, com a presença de todos acionistas e os trabalhadores da empresa, a subscrição de um programa de aquisição de ações do capital social, aumentando o seu capital social em 100.000 euros no período do ano letivo 2011/2012.

A empresa Live Moments, Lda. reforçou em 70.000 euros o capital social da Orsifor, ficando assim com 68% do capital social. Os trabalhadores, através do seu subsídio de natal, subscreveram a aquisição de 30.000 euros em ações da empresa. Este valor será integralmente realizado até Agosto de 2012, tendo sido realizado o valor de 11.660,88€.

A Orsifor, em caso de saída de um colaborador, adquirirá as ações desse trabalhador, nunca excedendo o limite de 10% de ações próprias, previsto no Código das Sociedades Comerciais.

17. Participação no capital subscrito a pessoas coletivas que detenham pelo menos 20%

Live Moments, Lda., com 68% do capital social.

18. Número e valor nominal das ações e quotas subscritas no capital, durante o exercício, dentro dos limites do capital autorizado

Número de ações: 28.166.088 ações (vinte e oito milhões cento e sessenta e seis mil e oitenta e oito ações)

Valor nominal de cada ação é de 0,01€ (um cêntimo)

19. Acionistas/sócios

No exercício de 2011 a movimentação que existiu com os acionistas foi registada na conta 253 (Financiamentos Obtidos) pelo que o movimento existente na conta de acionistas no ano 2010 foi transferido para a linha correspondente a Financiamentos Obtidos em termos de comparativo.

20. Outras contas a receber e a pagar

No ano de 2011, a rubrica Outras contas a receber e a pagar teve a seguinte evolução:

Ativo - corrente	**2011**	**2010**
Pessoal	16.116,61	200,00
Subsidio a receber	0,00	0,00
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	26.758,14	73.979,20
Outros	957.243,53	581.604,20
Total	**1.000.118,28**	**655.783,40**
Passivo - Não corrente		
Pessoal	5.032,13	15.281,98
Credores por acréscimos de gastos	187.243,73	153.504,07
Fornecedores de Investimentos	85.319,97	117.890,61
Outros	91.215,83	93.347,49
Total	**368.811,66**	**380.024,15**

21. Movimento nos capitais próprios

No presente exercício, de acordo com a demonstração de alterações ao capital próprio, verifica-se um aumento no capital social, com a subscrição de 7 milhões de ações por parte da Live Moments, Lda., enquanto que os trabalhadores subscreveram 1 milhão cento e sessenta e seis mil e oitenta e oito ações até 31 de Dezembro de 2011.

Os restantes movimentos nos capitais próprios resultam do resultado líquido apurado do exercício de 2010, de -138.257,00€, bem como da aplicação de resultados, 5% para reserva legal, no valor de 3.217,13€ e -3.614,00€ para resultados transitados.

22. Reservas de revalorização

No exercício de 2011, fruto das revalorizações livres realizadas, foi criado um excedente, conforme quadro abaixo indicado:

	Revalorizações Legais	**Revalorizações Livres**	**Imposto Diferido**	**Valor líquido**
Edifício "E"	0,00	266.346,35	74.878,34	191.468,01
Edifício "A"	0,00	256.608,17	68.001,17	188.607,00
Edifício "F"	0,00	461.513,98	122.301,20	339.212,78
	0,00	**984.468,50**	**265.180,71**	**719.287,79**

23. Remuneração dos órgãos sociais

Os órgãos sociais são remunerados de acordo com a deliberação em Assembleia Geral Extraordinária de 4 de Janeiro de 2008.

Com o titular do órgão de Fiscal Único, ocupado pela Dr.ª Daniela Monteiro, em representação da sociedade Pontes, Batista & Associados, SROC, foi celebrado contrato em Dezembro de 2007, relativo ao processo de Certificação de Contas, com a definição de honorários, tendo sido o mesmo aprovado na referida Assembleia Geral.

Remunerações dos Órgãos Sociais	2011	2010
Remunerações dos Órgãos Sociais	31.625,75	31.208,76
Fiscal Único	3.690,00	3.615,00
Total	**35.315,75**	**34.823,76**

24. Segmentos de mercado

- **Cursos Profissionais**

Contrato Programa 5 (Ciclo de Formação 2010/2013)

Curso	Turmas	Ano Letivo	2010	2011	2012	2013	
Técnico de Restauração	1	98.920,00	32.973,33	98.920,00	98.920,00	65.946,67	296.760,00
Técnico de Energias Renováveis	1	98.920,00	32.973,33	98.920,00	98.920,00	65.946,67	296.760,00
Técnico de Organização Eventos	1	91.850,00	30.616,67	91.850,00	91.850,00	61.233,33	275.550,00
Técnico de Higiene e Segurança	1	86.200,00	28.733,33	86.200,00	86.200,00	57.466,67	258.600,00
Técnico Apoio à Infância	1	80.080,00	26.693,33	80.080,00	80.080,00	53.386,67	240.240,00
Técnico Recuperação Patrim. Edi.	1	98.920,00	32.973,33	98.920,00	98.920,00	65.946,67	296.760,00
Técnico Contabilidade	1	80.080,00	26.693,33	80.080,00	80.080,00	53.386,67	240.240,00
		634.970,00	**211.656,67**	**634.970,00**	**634.970,00**	**423.313,33**	**1.904.910,00**

Contrato Programa 4 (Ciclo de Formação 2009/2012)

Curso	Turmas	Ano Letivo	2009	2010	2011	2012	
Técnico de Restauração	1	91.850,00	30.616,67	91.850,00	91.850,00	61.233,33	275.550,00
Técnico de Energias Renováveis	1	86.200,00	28.733,33	86.200,00	86.200,00	57.466,67	258.600,00
Técnico de Gestão	1	80.080,00	26.693,33	80.080,00	80.080,00	53.386,67	240.240,00
Técnico de Higiene e Segurança	1	80.080,00	26.693,33	80.080,00	80.080,00	53.386,67	240.240,00
Técnico Apoio à Infância	1	80.080,00	26.693,33	80.080,00	80.080,00	53.386,67	240.240,00
Técnico Animação Sociocultural	1	80.080,00	26.693,33	80.080,00	80.080,00	53.386,67	240.240,00
		498.370,00	**166.123,33**	**498.370,00**	**498.370,00**	**332.246,67**	**1.495.110,00**

Contrato Programa 3 (Ciclo de Formação 2008/2011)

Curso	Turmas	Ano Letivo	2008	2009	2010	2011	
Técnico de Design	1	98.920,00	32.973,33	98.920,00	98.920,00	65.946,67	296.760,00
Técnico de Energias Renováveis 2	1	86.200,00	28.733,33	86.200,00	86.200,00	57.466,67	258.600,00
Técnico de Gestão 1	1	80.080,00	26.693,33	80.080,00	80.080,00	53.386,67	240.240,00
Técnico Comun. Mk. R. Públ. Publicidade	1	80.080,00	26.693,33	80.080,00	80.080,00	53.386,67	240.240,00
		345.280,00	**115.093,33**	**345.280,00**	**345.280,00**	**230.186,67**	**1.035.840,00**

Contrato Programa 6 (Ciclo de Formação 2011/2014)

Curso	Turmas	Ano Letivo	2011	2012	2013	2014	
Técnico de Restauração	2	197.840,00	65.946,67	197.840,00	197.840,00	131.893,33	593.520,00
Técnico de Energias Renováveis	1	98.920,00	32.973,33	98.920,00	98.920,00	65.946,67	296.760,00
Técnico Auxiliar de Saúde	1	86.200,00	28.733,33	86.200,00	86.200,00	57.466,67	258.600,00
Técnico Comunicação	1	0,00	0,00	,00	0,00	0,00	0,00
Técnico de Secretariado	1	0,00	0,00	,00	0,00	0,00	0,00
		382.960,00	**127.653,33**	**382.960,00**	**382.960,00**	**255.306,67**	**1.148.880,00**

- **Centro Novas Oportunidades**

	2010	2011
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	390.312,91 €	371.970,01 €

- **Formações Modulares Certificadas**

Formações Modulares Certificadas	2010	2011
	39.942,28 €	76.350,95 €

- **Atividades de Enriquecimento Curricular**

	2010	2011
Atividades de Enriquecimento Curricular	85.554,00€	212.665,11€

- **Gabinete de Inserção Profissional**

2010	2011
10.200,96 €	9.600,00 €

- **Educação e Formação Adultos - IEFP**

Cursos de EFA – Educação e Formação de Adultos	2010	2011
	0,00 €	4.169,74 €

25. Imposto sobre o rendimento

Foi apurado imposto sobre o rendimento no valor de 49.284,67€ sendo 43.338,28€ de imposto normal e 3.250,37€ e 2.696,02€ originário de derrama e tributações autónomas.

	Descrição		31-Dez-11
Q 7	**Apuramento do Lucro Tributável**		
A ACRESCER	Resultado líquido do período	**701**	(138.256,51)
	Variações patrimoniais positivas não refletidas no resultado líquido do período (art.º 21.º) e quota-parte do subsídio respeitante a ativos fixos tangíveis não depreciáveis e ativos intangíveis com vida útil indefinida [art.º 22.º n.º1, al. b)]	**702**	99.681,15
	SOMA (701 + 702 + 703 - 704 - 705 + 706 - 707)	**708**	**(38.575,36)**
	Correções relativas a períodos de tributação anteriores (art.º 18.º, n.º2)	**710**	119.066,89
	Gastos não documentados (art.º 23.º, n.º 1)	**716**	27,65
	Depreciações e amortizações (art.º 34.º, n.º 1), perdas por imparidade de ativos depreciáveis ou amortizáveis (art.º 35.º, n.º4) e desvalorizações excecionais (art.º 38.º), não aceites como gastos	**719**	54.753,99
	IRC ou outros impostos que direta ou indiretamente incidam sobre os lucros [art.º 45.º, n.º 1, al. a)]	**724**	44.200,99
	Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infrações [art.º 45.º, n.º 1, al. d)]	**728**	27.501,82
A DEDUZIR	Donativos não previstos ou além dos limites legais (art.º 62.º e 65.º do EBF e Estatuto do Mecenato Cientifico)	**751**	250,00
	SOMA (campos 708 a 752)	**753**	**207.225,98**
	Impostos diferidos [art.º 45.º, n.º 1, al. a)]	**766**	14.179,62
	SOMA (campos 754 a 775)	**776**	**14.179,62**
	LUCRO TRIBUTÁVEL (Se 753 >= 776) (A transportar para o Quadro 09)	**778**	**193.046,36**
Q 9	**Apuramento da Matéria Coletável**		
PREJUIZO	1. PREJUÍZO FISCAL	**301**	**0,00**

S FISCAIS DEDUTÍVEIS	2. LUCRO TRIBUTÁVEL	**302**	**193.046,36**
	3. DEDUÇÕES :		
	4. MATÉRIA COLECTÁVEL (2-3)	**311**	**193.046,36**
Q 10	**Cálculo do Imposto**		
	Taxa de imposto (1º escalão)		**12,5%**
	Taxa de imposto (2º escalão)		**25,0%**
	Imposto à taxa reduzida (Mat. Col. x 20%)	**349**	38.609,27
	COLECTA (347 + 349 + 350 + 370)	**351**	**38.609,27**
	Pagamento especial por conta (art.º 93º)	**356**	11.972,57
	TOTAL DAS DEDUÇÕES (353+355+356)	**357**	**11.972,57**
	IRC LIQUIDADO (351-357) >=0	**358**	**26.636,70**
	Retenções na fonte	**359**	18,32
	IRC A PAGAR (358 + 371 -359 - 360) > 0	**361**	**26.618,38**
	Taxa de derrama		**1,5%**
	Derrama (% sobre lucro tributável)	**364**	**2.895,70**
	Taxas de tributação autónoma (art.º 88º do CIRC) [Detalhar apropriadamente]		
	Quantias sujeitas a tributação autónoma		
	Desp. não documentadas		27,65
	Desp. com viaturas de passageiros ou mistas (custo < Portaria n.º 467/2010, de 7 de Julho) (detalhe em N1)		18.052,66
	Desp. de representação		4.247,03
	Ajudas de custo e klms não facturados a clientes		9.044,52
	Quantias de tributação tributação autónoma (detalhar em mapa apropriado)		
	Desp. não documentadas		13,83
	Desp. com viaturas de passageiros ou mistas (custo < Portaria n.º 467/2010, de 7 de Julho) (detalhe em N1)		1.805,27
	Desp. de representação		424,70
	Ajudas de custo e klms não faturados a clientes		452,23
	Tributações Autónomas	**365**	**2.696,02**
	TOTAL A PAGAR	**367**	**32.210,10**
	TOTAL A RECUPERAR	**368**	**0,00**

26. Resultados Financeiros

Gastos financeiros	**2011**	**2010**
Juros de Financiamentos Obtidos	31.875,45	14.469,40
Dif.de Câmbio Desfavoráveis financiamentos	0,00	0,00
Outros Gastos - Financiamentos	5.266,65	1.180,82
Juros Obtidos	0,00	0,00
Total	**37.142,10**	**15.650,22**

27. Dívidas a instituições de crédito

Em 31 de Dezembro 2011, as dívidas a instituições de crédito tinham a seguinte composição:

Passivo Não Corrente	**2011**	**2010**
Descobertos Bancários	0,00	0,00
Empréstimos Bancários	120.656,79	119.275,36
Locações	116.625,81	138.807,48
Subtotal	**237.282,60**	**258.082,84**

Passivo Corrente		
Descobertos Bancários	28.313,59	51.913,55
Empréstimos Bancários	1.089.490,52	710.959,14
Locações	22.850,95	27.724,62
Subtotal	**1.140.655,06**	**790.597,31**
Total	**1.377.937,66**	**1.048.680,15**

Através do quadro seguinte, verifica-se que a maioria dos financiamentos é a curto prazo, pois trata-se de apoio à tesouraria, para antecipação dos créditos dos serviços prestados nos cursos profissionais e atividade do Centro Novas Oportunidades.

	2011	2010
A menos de 1 ano	1.140.655,06 €	790.597,31 €
A mais de 1 ano e a menos de 5 anos	166.770,21 €	175.474,16 €
A mais de 5 anos	70.512,39 €	82.608,68 €
Total	**1.377.937,66 €**	**1.048.680,15 €**

28. Estado e outros entes públicos

No final do ano, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Ativo	2011	2010
Imposto s/ Rendimento	0,13	7.295,24
Total	**0,13**	**7.295,24**
Passivo		
Imposto s/ Rendimento	37.293,78	4.647,23
Retenção de Imposto s/ Rendimento	12.969,49	23.938,63
Imposto s/ Valor Acrescentado	41.723,10	41.247,19
Contribuições p/ a Segurança Social	117.235,16	71.920,02
Total	**209.221,53**	**141.753,07**

Do valor de 117.235,16€ da rubrica de contribuições para a segurança social, 67.829,05€ estão assegurados em planos de prestações acordados com esta instituição.

Quanto ao valor em dívida de Imposto sobre o Valor Acrescentado, de 41.723,10€, o valor de 17.389,67€ corresponde a um plano de pagamentos acordado com esta instituição e que está a ser cumprido, existindo apenas o valor em dívida de 3473,93€ da última prestação do plano que será liquidada final do presente mês.

29. Outros devedores e credores

A 31 de Dezembro de 2011, os saldos de outros devedores e credores inclui:

Ativo - corrente	2011	2010
Pessoal	16.116,61	200,00
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	26.758,14	73.979,20
Outros	957.243,53	581.604,20
Total	**1.000.118,28**	**655.783,40**
Passivo - Não corrente		
Pessoal	5.032,13	15.281,98
Credores por acréscimos de gastos	187.243,73	153.504,07
Fornecedores de Investimentos	85.319,97	117.890,61
Outros	91.215,83	93.347,49
Total	**368.811,66**	**380.024,15**

Na rubrica pessoal, do passivo corrente, 5.032,13€ reportam-se a despesas da Orsifor que foram suportadas pela Administradora Diana Santos e que foram liquidadas no exercício de 2012.

30. Caixa e depósitos bancários

A 31 de Dezembro de 2011, a caixa e os depósitos bancários tinham os seguintes saldos:

	2011	2010
Caixa	111,62	427,02
Depósitos à Ordem	1.188,68	219,83
	1.300,30	**646,85**

31. Fornecedores

A 31 de Dezembro de 2011, as dívidas a fornecedores tinham a seguinte distribuição:

A pagar	2011	2010
< 90 dias	64.120,72	150.280,55
90 - 180 dias	0,00	0,00
> 180 dias	0,00	0,00
Total	**64.120,72**	**150.280,55**

32. Acréscimos e diferimentos

A 31 de Dezembro de 2011, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Gastos a Reconhecer	2011	2010
Seguros	5.636,78	5.235,35
Juros	1.124,01	0,00
Outros	1.096,80	712,99
Total	**7.857,59**	**5.948,34**
Rendimentos a reconhecer		
Prestação de serviços	585.180,91	502.100,86
Total	**585.180,91**	**502.100,86**

Moita, 1 de junho de 2012

A Técnica Oficial de Contas

Dina Domingos

O Conselho de Administração

Diana Santos

Alexandre Oliveira